



## **Biblioteca Digital de José Correia da Serra**

(incluindo algumas obras de D. João Carlos de Bragança, 2<sup>o</sup> Duque de Lafões)

**<https://iris.sysresearch.org/acl/>**

**Apelo à contribuição colaborativa (*crowdsourcing*)**

*Coordenação editorial:* José Luís Cardoso

*Coordenação informática:* José Luís Borbinha

*Bolseiro de investigação:* Diogo Fernandes

(com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento)

**Academia das Ciências de Lisboa**

Fevereiro de 2025

## Destino feliz de um espólio manuscrito

José Correia da Serra (1751-1823) viveu a sua juventude e o início da idade adulta em Roma e Nápoles, entre 1757 e 1777. Foi um período decisivo na sua formação religiosa e científica, conforme se comprova pelos testemunhos manuscritos que nos deixou.<sup>1</sup>

Regressou a Portugal em 1777, começando por se fixar em Serpa, sua terra natal. Graças aos bons ofícios e amizade de Frei Manuel do Cenáculo, bispo de Beja, garantiu a remuneração dos seus serviços de ação pastoral em paróquias da região de Serpa e Moura. Ainda nesse ano instalou-se em Lisboa, a convite de D. João Carlos de Bragança, 2º Duque de Lafões, com quem travara conhecimento em Itália. Passou então a residir na Quinta dos Alfinetes, uma área anexa ao Palácio do Grilo pertencente à família Lafões, nas proximidades de Xabregas. Esta fecunda ligação entre Lafões e Serra foi crucial para a fundação e início de atividade da Academia das Ciências de Lisboa em 1779.

Correia da Serra trouxe de Itália um conjunto significativo de livros, coleção que possivelmente foi completando durante a estadia em Lisboa, até 1795, ano em que foi forçado a abandonar o país, por motivos de foro privado e público, avultando a acusação de uma suposta ligação e acolhimento dado a revolucionários jacobinos franceses.<sup>2</sup> Temendo futuras represálias, deixou ao cuidado do amigo e protetor D. João Carlos de Bragança alguns papéis pessoais, correspondência que o poderia comprometer, textos manuscritos da fase de formação em Itália, memórias destinadas a apresentação na Academia das Ciências e os livros da sua biblioteca. O 2º Duque de Lafões honrou a cumplicidade estabelecida com o hóspede seu amigo que, entretanto, se tornara *persona non grata* da Intendência Geral da Polícia.

---

<sup>1</sup> Cf. José Luís Cardoso, *As origens do programa científico de Correia da Serra: uma visão inspiradora*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2024.  
<https://doi.org/10.58164/11b9-ne74>

<sup>2</sup> Sobre este episódio da saída para o exílio cf. a biografia essencial de Ana Simões, Maria Paula Diogo e Ana Carneiro, *Cidadão do Mundo. Uma biografia científica do Abade Correia da Serra*. Porto: Porto Editora, 2006, pp. 59-61.

E foi assim que no Palácio do Grilo a biblioteca e os manuscritos que haviam pertencido a Correia da Serra se conservaram até ao final de abril ou início de maio de 1975.

Na fase mais agitada e radicalizada da revolução democrática iniciada em 25 de abril de 1974, a Casa de Lafões assistiu à ocupação das suas propriedades agrícolas, entre as quais a herdade de Torre Bela, no Ribatejo, que ficaria como símbolo de um processo revolucionário que parecia ameaçar a bondade original de uma pacífica transição para a democracia. Assustados com os acontecimentos que punham em risco a integridade do seu património, os herdeiros do título do Duque de Lafões decidiram desfazer-se dos principais bens móveis existentes no Palácio do Grilo, entre os quais a biblioteca que Correia da Serra aí deixara em 1795.

De acordo com testemunhos da época, as coleções mais valiosas de obras de arte e de livro antigo foram despachadas em transporte rodoviário para França, onde terão sido vendidas ou leiloadas. Infelizmente, não existe rasto desse processo de venda. Porém, sabe-se que os papéis manuscritos que os proprietários do Palácio do Grilo destinavam a lixeira acabaram na posse do antiquário Rainer Daehnhardt, cuja memória viva desses acontecimentos permite admitir a veracidade da história que aqui se reproduz.

Entre os materiais recuperados e salvos por Rainer Daehnhardt, conta-se o espólio de manuscritos de José Correia da Serra que, entretanto, foi adquirido em 1996 pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento que, por sua vez, dele fez doação ao Arquivo Nacional Torre do Tombo, onde se encontra devidamente inventariado.<sup>3</sup> Uma outra parte desses materiais poupados a destruição foi adquirida pela Academia das Ciências de Lisboa em dezembro de 2023, constando de uma coleção com cerca de 500 cartas, enviadas a D. João Carlos de Bragança por seus familiares e vários correspondentes estrangeiros durante o período em que permaneceu em Viena.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Michael Teague, *Abade José Correia da Serra. Documentos do seu Arquivo (1751-1795). Catálogo do espólio*. Lisboa: FLAD, 1997.

<sup>4</sup> Correspondência pessoal recebida por D. João Carlos de Bragança, 2.º Duque de Lafões. Arquivo Histórico da Academia das Ciências de Lisboa.  
<https://arquivo.acad-ciencias.pt/results?t=laf%C3%B5es>

Os documentos do espólio de Correia da Serra depositados na Torre do Tombo referem-se, na sua maior parte, a registos e memórias sobre atividades que desenvolveu ao longo da sua estadia em Roma e Nápoles. Entre esses materiais encontra-se o inventário manuscrito da coleção de livros que deixou quando partiu para o exílio em 1795 e que certamente preenchiam uma parte das estantes do Palácio do Grilo quando os seus proprietários os venderam em 1975, nas condições de emergência acima referidas.<sup>5</sup>

Assim se desfaz o mistério desta biblioteca que nos é revelada pelo inventário manuscrito dos livros que dela constavam e que esperamos possam vir a ter um destino feliz. O inventário apresenta-se numa coleção de vários maços que perfazem um total de 492 páginas, registando um total de 1869 obras, muitas delas em mais do que um tomo. A cópia digitalizada deste documento pode ser consultada atualmente no *site* provisório da Biblioteca Digital que seguidamente se apresenta.

<https://iris.sysresearch.org/acl/>

### **Uma biblioteca digital em reconstrução colaborativa**

O catálogo manuscrito da biblioteca de Correia da Serra é um precioso instrumento que permite conhecer melhor os trilhos de conhecimento percorridos pelo seu possuidor. Nalguns dos escritos de juventude, Correia da Serra coligiu diversos apontamentos de leitura ou transcrições sugestivas de passagens de obras clássicas nos domínios da ciência e da literatura.<sup>6</sup> Através desses testemunhos, revela-se o gosto literário e a curiosidade científica de um jovem em fase de formação. Também deixou registo de livros que deveriam formar a biblioteca ideal de um viajante à descoberta do mundo.<sup>7</sup> Uma biblioteca seria, para Correia da Serra, um convite permanente à abertura de novas páginas que enriquecem o conhecimento do homem e do mundo em que vive.

---

<sup>5</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, C22.

<sup>6</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, A1 a A4. Cf. Ilídio do Amaral, *Estudos Preliminares de Inéditos Juvenis de José Correia da Serra. II – A propósito dos Zibaldone di materie diverse I a IV*. Lisboa: Edições Colibri, 2013.

<sup>7</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, A11. Cf. Ilídio do Amaral, *Estudos Preliminares de Inéditos Juvenis de José Correia da Serra. I – A propósito do Catalogue Raisonné des Voyageurs de ma Bibliothèque*. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

Quando percebemos a enorme variedade de temas que os livros da sua biblioteca percorrem, compreendemos a experiência cognitiva que o século das luzes tornou possível. Não há domínio de conhecimento que esteja ausente do interesse e curiosidade de Correia da Serra. A literatura (prosa, poesia e teatro), as artes todas (com destaque para a arquitetura), a filosofia, as ciências, a religião, a história, o direito, a política, a economia, a geografia e as viagens, em todas estas categorias se encontram registos de obras clássicas e contemporâneas que Correia da Serra leu ou consultou. Ou que simplesmente sabia que tinha ao seu alcance para as poder ler e consultar.

Atendendo às datas de edição de algumas obras, a coleção descrita neste catálogo manuscrito integra livros que, muito provavelmente, pertenceram a D. João Carlos de Bragança (nomeadamente livros sobre temas militares) e que foram incorporados no espólio que Correia da Serra deixou quando saiu do país em 1795.

É uma pena que os 1869 títulos desta biblioteca se tenham dispersado, não sendo mais possível a localização física do seu conjunto integral. Porém, o paradeiro desconhecido dos livros que pertenceram a Correia da Serra (e a D. João Carlos de Bragança), não impede que a biblioteca seja reconstruída virtualmente, referenciando-se a partir do catálogo as obras que estejam disponíveis na internet em formato digital. É esse, afinal, o principal objetivo deste projeto.

As primeiras tarefas de reconstrução desta biblioteca já se iniciaram, a saber:

- a) processo automático de reconhecimento dos registos manuscritos;
- b) atribuição de uma categoria temática a cada registo.

Estas tarefas permitem, desde já, observar alguns elementos básicos de caracterização da biblioteca, através da distribuição por temas, línguas, locais e anos de impressão. A consulta da plataforma permite a cada utente elaborar primeiras análises sobre o conteúdo desta biblioteca, ainda que alguns dados sejam suscetíveis de revisão.

Mas há ainda um imenso trabalho a desenvolver até se atingir a meta final. É para esse trabalho que pedimos a colaboração de todos os interessados em completar cada um dos 1869 títulos da biblioteca que no catálogo manuscrito aparecem de forma abreviada ou truncada. Trata-se, por conseguinte, de uma iniciativa de

contribuição colaborativa (*crowdsourcing*), no âmbito das práticas de Ciência Cidadã (<https://www.cienciacidada.pt/p/citizen-science>). Deste modo, será possível:

- a) corrigir e completar a ficha de informação bibliográfica de cada registo (o processo automático, embora tenha produzido excelentes resultados, raramente produziu transcrições perfeitas, tendo mesmo nalguns casos sido quase inútil);
- b) confirmar ou corrigir a classificação temática atribuída, tendo em atenção as categorias previamente concebidas.

A atribuição prévia de categorias permite aos colaboradores neste processo de reconstrução a escolha de obras dentro do(s) domínio(s) de especialidade do seu interesse e preferência. A correção das classificações atribuídas pode ser feita por qualquer utilizador, ficando em aberto a possibilidade de, no caso das categorias com maior número de registos (literatura, história e religião), apresentação de sugestões de criação de subcategorias.

A colaboração na reconstrução da biblioteca digital de José Correia da Serra é um serviço voluntário de contribuição colaborativa que apela à generosidade dos membros da comunidade científica que, deste modo, contribuem para a construção de um instrumento de pesquisa de enorme valia para quem se interessa pela história da ciência e da cultura em Portugal e na Europa nos finais do século XVIII.

Para poder colaborar, pedimos que siga as instruções que são dadas no anexo desta apresentação, através dos passos seguintes:

- 1) entrar na aplicação/ plataforma <https://iris.sysresearch.org/acl/> ;
- 2) nos filtros do lado esquerdo, escolher a categoria temática em que pretende colaborar;
- 3) na página de pesquisa, escolher e completar os registos apresentados.

Para exemplificar o resultado que se pretende obter, em cada categoria temática já consta pelo menos um registo completo, identificado com uma bola verde que indica que o registo está em estado “confirmado”, isto é, que já foi validado.

Esperamos que em breve, graças a contribuições colaborativas voluntárias, seja possível o acesso livre à versão digital dos livros que compunham a biblioteca de um dos fundadores mais destacados da Academia das Ciências de Lisboa. Esperamos também, através desta ferramenta de pesquisa no âmbito das práticas de Ciência Cidadã, contribuir para um melhor conhecimento do contexto ilustrado da formação intelectual e científica de José Correia da Serra.

**Em Anexo:** Instruções para o uso da aplicação <https://iris.sysresearch.org/acl/>